

O Professor José David Ferreira foi uma personalidade marcante da Faculdade de Medicina. Investigador, homem de Ciência e um pedagogo admirável que sabia conquistar o interesse dos seus alunos e motivá-los, abrindo os horizontes da criação científica, e incorporando-a no ensino, o seu percurso não foi linear como aliás se impunha naquele tempo.

Discípulo, o último e mais novo de Mestre Augusto Celestino da Costa com quem iniciou o seu percurso académico na Histologia, rumou depois para a França onde trabalhou e se inseriu num movimento de renovação da investigação celular proporcionado pela nova tecnologia de microscopia electrónica.

Em Portugal, focou depois a sua actividade no Instituto Gulbenkian de Ciência, onde dirigiu um Centro científico procurado pelos jovens que ambicionavam uma carreira científica e que com ele se iniciaram nessa aventura. Após 1974 retomou a sua posição de Professor da Faculdade, onde o impulso científico que corporizou foi notável e permanente.

Do seu Instituto de Histologia aqui na Faculdade, cresceram cientistas de relevo que constituíram unidades de investigação que foram decisivas para o desenvolvimento científico da Faculdade de Medicina e se impuseram nacional e internacionalmente.

Era um líder inquestionado e tolerante, como me contam os que lhe foram mais próximos. Professor atento à vida da Faculdade, a sua acção foi fundamental para o reforço da Ciência, para a constituição do Instituto de Medicina Molecular que agregou os núcleos científicos mais produtivos e que ele

estimulou, mantendo sempre um interesse empenhado, ainda que informal e com distanciamento aparente.

Conhecia David Ferreira relativamente bem. Era da minha região, em jovem fui amigo do seu irmão já falecido que me falava com entusiasmo e admiração do seu percurso científico no estrangeiro, o que me suscitava respeito e interesse. Não fui seu aluno, mas vi a conhecê-lo na minha passagem pelo Instituto Gulbenkian em Oeiras e como docente aqui na Faculdade, depois do meu regresso de Inglaterra, e recordo o seu interesse pela minha actividade, o conselho avisado e a serenidade confiante com que esclarecia e ajudava nas habituais dificuldades.

Foi um Mestre, um cidadão exemplar, Vice-Reitor empenhado no progresso da Universidade e um Homem de carácter. Integra a galeria de personalidades para as quais o Tempo ilumina a acção desenvolvida, por isso será lembrado pelas gerações futuras, dos discípulos, aos alunos e aos colegas.

Há meses os estudantes dedicaram-lhe o seu Sarau Cultural, homenagem sincera de uma juventude que se reconhece no seu exemplo e o incorpora como figura tutelar, como **referência**, científica, intelectual e moral. Foi gratificante e emocionante. Creio que ficou sensibilizado, irradiava alegria, não obstante a doença que minava e o sofrimento indizível.

José David Ferreira foi um Mestre, um Cientista que soube trazer a Ciência ao Ensino e conquistar o entusiasmo dos seus alunos e um Amigo, que recordarei sempre com admiração, amizade e saudade.

José Fernandes e Fernandes

Diretor da Faculdade de Medicina da Universidade de Lisboa